



XII CONAGES
XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

HOMOSSEXUALIDADE E HIV/AIDS: RISCOS, VULNERABILIDADES E MELHORIAS DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Geane Oliveira Silva

Enfermeira. Docente da *Faculdade Santa Maria*. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – PPGENF/UFPB. Membro do Núcleo de Estudos em HIV/Aids, Saúde e Sexualidade - NEHAS/UFPB. João Pessoa/Brasil. geane1.silva@hotmail.com

Sandra Aparecida de Almeida

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da *Universidade Federal da Paraíba*. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família – Mestrado Profissional. Líder do Grupo de Estudos Saúde, Sexualidade, Gênero: tecnologia da comunicação – FACENE. sandraalmeida124@gmail.com

Wanderson Josué Bezerra Alves

Graduando em enfermagem pela *Faculdade Santa Maria* – FSM. wandersonjosue@hotmail.com

RESUMO: As características e as informações relevantes das vulnerabilidades atribuídas diante o HIV/AIDS e a homossexualidade, gera discussões das dinâmicas socioculturais acerca da questão de gênero e da construção da identidade de gênero. O objetivo desta pesquisa é abordar os riscos e as vulnerabilidades dos homossexuais ao HIV/AIDS e as melhorias da assistência à saúde neste âmbito. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nos meses de março e abril, onde realizou-se uma busca de artigos publicados nas bases de dados eletrônicas LILLACS, SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: HIV, homossexualidade, riscos e vulnerabilidades. Foram selecionados 20 artigos, destes, cinco artigos se destacaram, pois estavam de acordo com o objetivo da pesquisa e se adequaram aos critérios de inclusão. Os resultados mostram a susceptividade da população homoafetiva ao HIV/AIDS relacionada ao comportamento de risco e as condutas e pré condutas estabelecidas pela sociedade, bem como a falta da implementação efetiva das políticas públicas de saúde voltadas a esse público.

PALAVRAS CHAVES: HIV, homossexualidade, riscos e vulnerabilidades.

INTRODUÇÃO: A síndrome da imunodeficiência (HIV/AIDS) adquirida considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST), que está relacionada muitas vezes a prática do sexo sem segurança, que acomete boa parte da

população homoafetiva, tornou-se uma preocupação para a saúde pública Brasileira, devido aos aspectos epidemiológicos da doença e passando a ser monitorizada para ter um controle e base populacional. Apesar dos últimos avanços



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

alcançados na sensibilização e conscientização da população homoafetiva, existe a grande necessidade do engajamento dos serviços de saúde, buscando intervir diante das circunstâncias que desempenham vulnerabilidades e riscos na prática assistencial, bem como, no comportamento deste grupo, que se torna suscetível à epidemia. Deve-se evidenciar o papel dos direitos humanos voltados aos homossexuais perante aos preconceitos quanto a sexualidade podendo ocasionar uma atendimento discriminatórios por profissionais ou por parte de pessoas que estejam próximas, isso faz com que o acesso dos LGBT à informações de saúde seja permeada por obstáculos, que são gerados por condutas inadequadas, ofensas verbais proferidas, desencadeando constrangimentos, e falta de uma assistência integral e agredindo de forma direta a sua sexualidade. Existem dificuldades perante o controle para análise da epidemia do HIV/AIDS, pois muitos dos casos não são diagnosticados precocemente para que seja feito acompanhamento adequado de acordo com as necessidades, buscando priorizar a evolução diante a qualidade de vida e saúde aos pacientes soropositivos, tornando-se fundamentalmente a adesão ao tratamento. É necessário um conhecimento prévio e primordial a viabilidade da prática das políticas públicas nas áreas de saúde, de segurança, trabalho, na educação, assistência social dentre outros, que buscam promover promoção designadas à pessoas

invisibilizadas pela sua identidade de gênero ou orientação sexual, priorizando o respeito perante as diversidades e que apesar dos avanços quanto a estas políticas pode-se ocorrer violação desses direitos.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na pergunta norteadora: quais os riscos e vulnerabilidades que estarão associados aos homossexuais relacionados ao HIV/AIDS? Foi realizada uma busca de artigos publicados nas bases de dados eletrônicas LILLACS, SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos meses de março e abril deste ano, utilizando os seguintes descritores: HIV, homossexualidade, riscos e vulnerabilidades. Foram selecionados 20 artigos, após a leitura dos mesmos, cinco artigos se destacaram, pois estavam de acordo com o objetivo da pesquisa e se adequaram aos critérios de inclusão: artigos publicados em português, indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos.

RESULTADOS: No decorrer desta discussão a partir dos artigos selecionados, serão focadas situações que favorecem a transmissão do HIV/AIDS em pessoas homoafetivas, ou seja, quais os riscos e vulnerabilidades que proporcionam essa população susceptível a síndrome da imunodeficiência adquirida. Mesmo tendo todas as orientações quanto aos insumos necessários para o sexo seguro, há algumas pessoas que não buscam proteção ou



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

esquecem de se proteger. Nos achados desta pesquisa, vimos relatos de pessoas que exortaram não se prevenir por não ter dinheiro para comprar os preservativos ou não tem acesso aos insumos gratuitos. Constata-se a marcante influência da vulnerabilidade do indivíduo e na mínima parte da sociedade que ainda enfatiza, a prática do sexo sem camisinha, por diminuir os prazeres, podendo assim, também, favorecer a transmissão ou contaminação de outras doenças. Porém, foi constatado que a empolgação é uma das principais maneiras que levam alguns indivíduos a praticar sexo sem preservativos, onde oferece um grande risco de contrair o HIV/AIDS, para além, destacamos o uso de drogas injetáveis que se torna responsável por boa parte da transmissão dos casos. Nas pessoas homoafetivas essa questão das drogas está diretamente relacionada a falta de apoio familiar, pois na grande maioria dos casos, após assumir a sua orientação sexual, a pessoa homoafetiva é expulsa do seu seio familiar, o que acaba sendo um risco para adentrar no mundo das drogas, tornando-se uma vulnerabilidade para contrair o HIV, gerando então, um grande problema social acerca desta temática. O HIV é contraído por boa parte dos homossexuais, mas também atinge profissionais do sexo, heterossexuais e também os bissexuais, destacando, sobretudo os moradores de ruas. Não podemos deixar de falar do preconceito, estipulado pela sociedade

principalmente no campo religioso, voltado aos homossexuais pela não adequação do gênero ao sexo biológico sendo consideradas pessoas tradicionalmente duvidosas, desrespeitadas e degeneradas, o que pode desencadear sofrimento psíquico, pela eliminação da iniquidade de gênero, rejeição e violência. São estes fatores que colocam os homossexuais em comportamento de risco e em situação de vulnerabilidade. Existem algumas maneiras de melhoria que são sugeridas para reverter essas fragilidades, como, por exemplo, a luta pela busca dos direitos humanos voltadas a todo o público LGBT atribuindo conhecimento de acordo com necessidades de saúde na população homoafetiva. Pode-se destacar medidas de orientações educativas que irá desempenhar impacto na eliminação do uso de drogas favorecendo o não compartilhamento de seringas, que é tipo de material invasivo e provoca contaminação incentivando o aumento de práticas seguras contra o HIV, adesão ao tratamento dos dependentes químicos que tem doença, pois poderá focar em rodas de vivência, os cuidados e entraves dos serviços de saúde, favorecendo a dissipação de conhecimento que se evidenciam como prioridades no desenvolvimento das políticas de saúde voltada à categoria. Pode-se buscar melhorias no convívio sociocultural, priorizando a adesão ao tratamento daqueles que são portadores e necessitam de uma atenção redobrada visando à



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

qualidade de vida. Podemos destacar o papel do profissional de saúde o "enfermeiro" que pode desempenhar ações assistenciais na promoção da saúde perante a sexualidade desse grupo específico, desenvolvendo um atendimento humanizado, designando um melhor trabalho e contribuindo para adesão ao tratamento daqueles que estão contaminados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os achados identificados na pesquisa mostram que os riscos e vulnerabilidades dos homoafetivos associado ao HIV/AIDS, está relacionado diretamente ao comportamento de risco desta população, mediante aspectos sociais e culturais. Esses aspectos intensificam a fragilidade deste grupo, apesar dos avanços nas políticas públicas voltada a essa população, por exemplo, o programa Brasil sem Homofobia, Política Nacional de Saúde Integral de LGBT e a Carta de Direitos dos Usuários da Saúde. Sendo assim, enfatizamos a necessita da prática rigorosa das implementações destas políticas buscando mudar proporcionalmente o comportamento populacional a respeito das histórias de vidas de homossexuais que contraíram o HIV pela prática de sexo não seguro. Historicamente é contextualizada a homossexualidade através do preconceito e a discriminação, inclusive quando se aborda o atendimento no âmbito da saúde pública. Assim, o acesso dessa população aos serviços de saúde tem sido descrito como injusto e conseqüentemente, ocasionando

vulnerabilidade do grupo LGBT. Esta pesquisa aponta as importantes influências marcantes da vulnerabilidade individual relacionadas à homossexuais abordando situações de suscetibilidades do HIV/AIDS . Apesar dos desafios, é importante que se realizem novas pesquisas que possam aprofundar a investigação objetivando medidas preventivas associadas a uma prática assistencial segura e eficiente, para diminuir os casos de homoafetivos com HIV/AIDS e conseqüentemente deixando de ser um problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS:

CALEGARIL, C. B; OENNING R. T; SPILLERE A. C; TRENTO, M. J. B; FUZINA, D. G. **Perfil Epidemiológico dos Pacientes Portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) Coinfectados com o Vírus da Hepatite C (HCV) no Ambulatório de DST/Aids da Cidade de Criciúma** *Epidemiological. Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). DST - J bras Doenças Sex Transm* 2011; 23(2): 90-94 - ISSN: 0103-4065 - ISSN on-line: 2177-8264

GUIMARÃES, M. D. C; CECCATO, G. B; GOMES, R. R. F. M; ROCHA, G. M; CAMELO, L. V; CARMO, R. A; ACURCIO, F. A. **Vulnerabilidade e fatores associados a HIV e sífilis em homens que fazem sexo com homens, Belo Horizonte, MG.** Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG Belo Horizonte, MG – Brasil 2013

GRANGEIRO, A; HOLCMAN, M. M; ONAGA, E. T; ALENCAR, H. D. R; PLACCO, A. L. N; TEIXEIRA, R. **Prevalência e vulnerabilidade à infecção pelo HIV de moradores de rua em São Paulo, SP** *Rev. Saúde*



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Pública vol.46 n.4 São
Paulo Aug. 2012 Epub June 19, 2012

RIOS, L.F. Homossexualidade, juventude e vulnerabilidade ao HIV/Aids no candomblé fluminense. Laboratório de Estudos da Sexualidade Humana da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. vol.21 no.3 Ribeirão Preto dez. 2013

SANTOS, R. C. S; SCHOR, N; As primeiras respostas à epidemia de aids no Brasil: influências dos conceitos de gênero, masculinidade e dos movimentos sociais. Psic. Rev. São Paulo, volume 24, n.1, 45-59, 2015

